ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2092

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA folha secreta, que se distribui de mão em mão, afirma que o director do *Diario de Lisboa* está ao serviço da Ditadura, á razão de 15.000$00 por mês. Torpeza sem nome!

Quem tal escreveu, sabe, tão bem como nós, que isto é uma descarada mentira, mas a mentira pode ser um alimento para certas almas, crédulas e cegas.

Com esta, é já a quinta vez que nos vendem, sem que, para isso, sejamos ouvido!

O facto de termos lutado, desde o primeiro numero do *Diario de Lisboa*, para manter uma justa linha de liberdade e independencia não nos tem trazido nem socêgo, nem riqueza.

Infelizmente, não podemos pôr em hasta publica nem o nosso caracter, nem a nossa opinião.

— 15.000$00 por mês!...

Nem o Governo nos pagava tão caro, nem nós nos vendiamos tão barato. E, não existindo acôrdo entre as partes, tornava-se impossivel fixar o preço.

E era tão simples fazer justiça a um homem que tem defendido a Patria e a Republica, sem agravar ninguem!

De que serve caluniar quem tem as mãos limpas e a sua pena sempre pronta para defender os oprimidos?

* * *

NA Igreja de S. Domingos, com a assistencia do Chefe do Estado, dos ministros do Interior, Colonias, Marinha, Justiça e Estrangeiros, do Governador Militar de Lisboa, do Major General da Armada, do Governador Civil e de muitas outras individualidades de elevada representação, estando tambem presentes a viuva e os filhos do ilustre extinto, foi celebrada esta manhã, por Monsenhor Gustavo Couto, no altar-mór, uma missa sufragando a alma do comandante João Belo, ministro das Colonias, falecido ha um mês.

Findo o piedoso acto, o sr. Presidente da Republica, os ministros e demais assistentes apresentaram cumprimentos á viuva e filhos do malogrado oficial.

* * *

O SR. dr. Cunha e Costa enviou-nos uma carta sôbre a sua intervenção, como advogado, no processo do Angola e Metropole.

Muito extensa, embora não deixe, por isso, de ser interessante, só pela sua extensão a não publicamos na integra. O *Diario de Lisboa* não dispõe do espaço com que os nossos colegas da manhã certamente facilitarão a publicação do documento epistolar. Noutro lugar encontrará o leitor grande parte dêsse documento, que merece lêr-se, e no qual não encontramos periodo algum que possa ser, particularmente, desagradavel ao ilustre juiz sr. dr. Francisco Menano.

* * *

MARIO Domingues, moço escritor de elegantç engenho e cuidada prosa, acaba de aumentar a sua já notavel serie de novelas com a publicação de "Anastacio José„, primeiro Marquez de Santa Clara„.

A MANIFESTAÇAO DE HOJE

1.200 durienses

homenagearam o Chefe do Estado e o governo

e visitaram o conselheiro João Franco

Os viticultores durienses que vieram a Lisboa significar a importancia da manutenção do entreposto de Gaia reuniram hoje, pelo meio-dia, em frente ao Eden Teatro, para irem cumprimentar o Chefe de Estado.

A's 12,30, e oferecendo a Praça dos Restauradores o aspecto imponente da presença dos mil e duzentos comissionados e de bandeiras dos municipios representados, pôs-se o cortejo em marcha, ouvindo-se vivas á Região do Douro, ao entreposto e ao sr. ministro da Agricultura.

Em frente ao Palacio do Congresso recrudesceram as manifestações, surgindo á varanda principal do edificio, além do Chefe do Estado, os srs. ministros da Agricultura, do Interior, da Marinha, das Colonias e do Comercio, tendo chegado depois o titular da pasta da Justiça.

Depois de saudados pelos manifestantes, retiraram os membros do Governo com o Chefe de Estado, dirigindo-se todos para a Sala dos Passos Perdidos, onde foi introduzida a multidão manifestante, que a encheu totalmente, dando-lhe um notavel e invulgar aspecto de entusiasmo.

Serenados os animos pelo sr. ministro da Agricultura, que pediu para terminarem os vivas, a fim de falar, em nome dos manifestantes, o sr. dr. Antão de Carvalho, começou este antigo ministro por saudar o Chefe de Estado, afirmando que o fazia em nome da região duriense, das provincias de Traz-os-Montes e Beira, dos seus vinte e um concelhos, da maior riqueza nacional. E, dando relevo a esta manifestação ao governo do país, falou da vinha, milenaria em todo o mundo, e de que a região do Douro é rainha produtiva. Reputa de enorme interesse nacional a medida do governo que creou o entreposto de Gaia, que corresponde ás medidas necessarias em favor dos vinhos do Douro.

E para a razão que assiste aos viticultores presentes, manifestando-se ácerca do problema vinicola, aponta o facto de terem sido os productores de duzentos e dezesete mil contos de exportação de vinhos de 1926, que foi de duzentos e setenta mil contos, cabendo o restante a todas as regiões, incluindo a Madeira.

Afirma que os manifestantes, de todos os matizes politicos, são pela paz com os interesses visinhos da região. E, com palavras de agradecimento para o sr. ministro da Agricultura, declara que o governo tem naquela parte do país o mais incondicional apoio. O orador foi secundado pelo entusiasmo dos manifestantes, ouvindo-se gritos de entusiasmo, após os quaes falou o sr. general Alves Pedrosa.

O sr. ministro da Agricultura falou da recepção que lhe foi feita no Douro e afirmou que a ideia do entreposto é intangivel (entusiasmo delirante).

—Esta obra do governo terá apenas que ser limada nas suas arestas, para a bôa paz com outras regiões, mas sem prejuizo das partes bazilares.

Terminou por se declarar intransigente neste ponto, do qual faz questão E depois de tornar a aconselhar paz e prudencia levantou vivas áPatria e á Republica que foram repetidos e secundados por todos.

Foi então que o sr. Presidente da Republica agradeceu a manifestação e as palavras do sr. dr. Antão de Carvalho, exteriorisando o seu prazer pela declaração de estarem ali representados politicos de todos os matizes, objectivo que ele e o Governo procuram para a realisação da obra grandiosa do engrandecimento da Patria. Com todos os portugueses conta o governo.

Com palavras de admiração para os transmontanos, cujos soldados recorda comovidamente, manifesta-se abertamente pelo entreposto e pela satisfação dos desejos dos transmontanos, apenas susceptiveis das modificações que se tornarem necessarias, mas sem alterar nunca as partes essenciais.

* * *

Terminou o Chefe do Estado agradecendo a todos os presentes, em seu nome e do Governo, após o que se iniciou a retirada, dirigindo-se os manifestantes a casa do sr. conselheiro João Franco, a quem os viticultores do Douro devem as medidas de protecção que o actual Governo veio completar.

No silencioso palacio da Pampulha entraram apenas os comissionados e os jornalistas, ficando a imponente manifestação na rua, revestida dum inedito aspecto, que paralizou a circulação de veiculos.

O que foi ultimo presidente do conselho do rei D. Carlos, cansado dos anos e dos acontecimentos, pronunciou dificilmente as primeiras palavras de agradecimento, comovido pela recordação dos homens, de quem se supunha esquecido, e pela manifestação, que evoca no seu espirito as que lhe fizeram em horas longinquas.

E, dolorosamente alquebrado, disse do seu agradecimento penhorado para os que lhe trazem, já no fim da vida, o testemunho dum sentimento que, hoje que ele nada póde, é apenas nobre e desinteressado sentimento.

Antes que seu filho o conduzisse á janela onde a multidão queria vel-o, solicitaram os fotografos um grupo com os presentes, ao que o Conselheiro João Franco se prestou amavelmente, dizendo-se já esquecido de "posar„ e pedindo, risonhamente, "alguns exemplares„.

A presença do homem publico á janela provocou uma carinhosa manifestação, ouvindo-se um velho transmontano exclamar com alegria: "Ele ainda está rijo!„ E foi em silencio que as suas palavras ecoaram.

—Agradeço-lhes reconhecidamente o apreço pelo homem que o acaso ou a fortuna permitiu merecê-lo. Os mortos não esquecem tão depressa como se pretende, porque as obras fundadas em principios de Justiça não morrem. Agradeço-lhes que recordem alguem que contribuiu com a sua vontade para o que fiz pelo Douro, alguem que nos ouve do Céu: El-Rei D. Carlos. Que as bençãos do Céu desçam sôbre este Portugal tão glorioso!

COMEÇAM hoje a ser distribuidos os convites pessoais para o "Chá„ no proximo domingo no Estoril, no qual se reunirão todos os elementos da classe teatral, alguns jornalistas, escritores e figuras representativas.

Pela primeira vez no nosso país e com um pretexto muito expressivo, se encontram numa festa, fóra do teatro, os nomes mais ilustres da nossa arte dramatica, sendo de lamentar que 4 ou 5 companhias se encontrem fóra de Lisboa.

Como dissemos ontem, o pessoal do comboio da linha do Estoril tem nesse dia uma composição honoraria, mas que exercerá funções de revisão, inspecção, "contrôle„. Foram atribuidas, superiormente, as funções de inspector principal-chefe á eminente actriz Adelina Abranches, sendo o inspector adjunto o actor José Alves da Cunha, que terá ás ordens uma brigada de ilustres e bem dispostos auxiliares.

O "maquinista„ chefe do comboio será o actor Nascimento Fernandes, que, dada a confiança que tem no pessoal da "Sociedade Estoril„, acompanhará o serviço no lugar de responsabilidade, não intervindo, contudo, e limitando-se em todas as estações onde o comboio parar a transmitir instruções ao pessoal e ao publico.

No "hall„ das termas do Parque Estoril, onde se realiza o chá, que reunirá, aproximadamente, duzentos convidados. estará a orquestra de "Jazz-band„ do Grande Hotel de Italia. Como não podia deixar de ser, far-se-ha arte, cantando e recitando algumas das figuras mais queridas e representativas. As companhias que se encontrarão no Estoril serão as do Nacional, S. Luis, Trindade, Ginasio, Avenida, Apolo, Eden, Maria Vitoria, Variedades e Joaquim de Almeida, isto é: todos, além dos artistas que andam dispersos ou não têm presentemente ocupação.

As mesas já tomadas por pessoas que desejam assistir ao "Chá„ embora não convidadas, sobem a uma centena. Contudo, a entrada no parque não será publica, visto tratar-se de uma festa particular. A gerencia do Grande Hotel de Italia (Monte Estoril) organiza um servico a capricho, apesar do grande numero de pessoas que se reunirão no "hall„ das termas, que é enorme.

* * *

TEM experimentado sensiveis melhoras—com o que muito nos alegramos—o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, secretario da redacção do *Diario de Lisboa*.

* * *

O NOSSO presado colega sr. Bourbon e Meneses foi promovido a primeiro oficial do ministerio da Justiça, com a ultima reforma do Arquivo de Identificação.

* * *

AMANHÃ publicaremos uma resposta ao oficio da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, que ontem publicámos.

De Santarem

A "Torre das Cabaças"

Chegou, enfim, o decreto que encorporou nos monumentos nacionaes o nosso familiar Cabaceiro, a figura monumental, mais popular da nossa cidade, cantada em prosa e verso e até humanada no teatro em "compére„ de revistas locaes.

Por varias vezes a graciosa torre tem sido condemnada ás feras.... da picareta e ainda ha dois anos lhe juraram uma guerra de exterminio, a que só por milagre escapou. Valeu-lhe a benefica vigilancia dos "amigos do Cabaceiro„, mas o "velhote ainda cá está„, como dizia em tempos o glorioso Taborda. E ainda bem, porque é uma toda regional a dentro desta terra; que ha necessidade de se conservar atravez mesmo dos maiores sacrificios.

Ramalho Ortigão chamou-lhe "o mais lindo campanario de toda esta formosa campina ribatejana, e o mais aberto sorriso agrario da terra portuguesa„.

E', sem duvida, a expressão pitoresca duma remota tradição que a lenda e a historia enfeixam graciosamente. Eu não discuto a idade que ela possa ter. Não sei se foi D. João I que lhe mandou talhar a primeira roupeta, se foi D. Manuel que o encasacou de novo.... O que sei é que é um "cavalheiro„ respeitavel e de "pezo„ a dentro desta cidade; muito conhecido de gregos e troianos e de reputação nacional.

A velha "torre do relogio„ dispõe dum bronze popularissimo no nosso meio; não é como o da „negregada cabra„ que a estudantada de Coimbra, do meu tempo, apostrofava em satiras contundentes. Quando ele solta a sua voz trovejante, para chamar socorros em horas de incendio, ou canta as galas nacionaes, o "Cabaceiro„ é sempre prestimoso e faz parte dum familiar novo!

Ele está intimamente ligado aos destinos desta terra e, com ela, tem de viver ou morrer. Os homens passarão, mas ele ficará impavido e altaneiro, atravessando os seculos sem fim.

José Osorio.

MUSICA

A festa

de Pedro Blanch

e a opera «Cavaleiro do Graal»

A festa artistica do maestro Pedro Blanch, no S. Luis, excedeu em brilho as anteriores, o que equivale a dizer que o apreço em que o tem o publico, nestes dezassete anos de incessante labôr, tem aumentado, longe de decrescer. O facto de ter o ilustre artista congregado em torno de si neste dia festivo, uma orquestra extraordinariamente aumentada, atenta, vibrante como nunca, uma numerosa massa coral que ensaiou a "Fantasia" de Beethoven, expressamente para a sua festa, e um publico maior que em qualquer outro concerto, prova quanto Pedro Blanch é admirado e estimado, e como os seus serviços á causa da arte são reconhecidos.

Para que nada faltasse de atractivo ao programa, o grande Viana da Mota quiz encarregar-se da parte de piano da fantasia beethoviana.

Já não era a primeira vez que Viana da Mota se juntava a Pedro Blanch e a elementos da Academia de Amadores de Musica para executar esta obra, pois que o tinha feito em 1915 num concerto da Academia, realizado no Salão do Conservatorio.

A primeira audição em Portugal teve logar ha quasi cincoenta anos, com a orquestra e córos de S. Carlos, sob a regencia do maestro Raffaele Kuon, estando ao piano o eminente artista Rey Colaço.

O "intermezzo„ dos "Goyescas„ de Granados encantou-nos tanto pela sua beleza, como pela intensa emoção com que Pedro Blanch a dirigiu. Podem os criticos rigorosos repetir-nos a costumada aria da inferioridade de Granados em relação a Albeniz, pela nossa parte, embora não contestando a este ultimo o logar primordial a que tem direito, não deixaremos de louvar em Granados a poesia e sensibilidade encantadoras com que se serve da sua despretenciosa técnica e o dom melodico, esse dom superior a todos—o que é a musica afinal se não o canto expressivo—que nos deu a melodia inicial das "Quejas„, exemplo classico do estilo castelhano em oposição ao estilo de Albeniz, mais apoiado na Espanha meridional.

Com Frederico de Freitas, cujo poema sinfonico "A lenda dos bailarinos„ se seguiu, pela ordem do programa, apresentou-nos Pedro Blanch, na sua primeira obra de grande envergadura, um dos talentos mais prometedores da novissima geração.

Já na sua "Dança„ para piano ha bastante tempo publicada e que alcançou exito, não apenas em Portugal mas tambem em Madrid, onde foi executada pelo autor, Frederico de Freitas nos aparecia num elevado nivel estetico. Neste poema sinfonico, escrito sobre texto do Padre Manuel Bernardes, notámos précisos dons de côr e de movimento que nos fazem augurar para o joven compositor um brilhante futuro artistico. Frederico de Freitas foi muito aplaudido e chamado ao palco, onde recebeu uma ovação.

Uma novidade de sensação: Pedro Blanch possue, a partir deste concerto, o naipe completo dos trombones de varas. A interpretação da abertura do "Tannhauser„ levantou literalmente a plateia, tendo o publico ovacionado calorosamente o maestro Blanch e o naipe dos trombones de que é chefe o habil artista sr. Pires.

A abertura da "Yphigenia„, a "Marcha funebre„ do "Crepusculo„, e a "Cleopatra„, completavam o programa. Nos dois ultimos trechos intervieram oito harpistas.

Houve dois numeros bisados, o "intermezzo„ de Granados e a "Cherphantane„ de Beethoven de que se repetiu a parte final. A notavel cantora D. Sara de Sousa, professora da Academia, que foi a proficiente ensaiadora do côro mixto, teve chamada especial, partilhando com Viana da Mota e Pedro Blanch as ovações que a execução da "fantasia„ desencadeou, e que foram das mais calorosas da tarde.

A Pedro Blanch os nossos parabens pelo brilhante exito da sua festa.

Luis de Freitas Branco

O «Cavaleiro do Graal»

A Associação Academica do Conservatorio Nacional de Musica deu mais uma vez um belo exemplo de actividade artistica e espirito de sacrificio financeiro, pondo em scena a nova opera do maestro José Cordeiro, "O Cavaleiro do Graal". "Marca pela grande amplitude de vistas o caminho iniciado pela mencionada Associação" — dizia-se num artigo não sabemos de quem, publicado no *Diario de Lisboa*, dois dias antes da "première", e é bem certo.

O argumento do "Cavaleiro do Graal" é muito diferente do que faz supôr o titulo. E os dois actos decorrem num ambiente perfeitamente burguês, quasi sem conflito dramatico e muito longe, no entanto, de qualquer especie de misticismo.

A partitura está escrita com efeitos rebuscados e um desejo de acertar que a cada passo se manifesta. Porém, a sua maior qualidade, para nós, é a sua escrita favoravel para as vozes. Apreciamos o modo de tratar os coros e de os dispôr para facilitar a junção dos naipes. Tambem concordamos com o scenario, evocativo e alacre, adentro do seu modernismo, e se não produziu melhor efeito ainda, foi devido á pouca profundidade do palco do Salão do Conservatorio.

Prestaram a sua denodada colaboração, nos coros, alunas e alunos do Conservatorio e nos papeis individuais o tenor Salvador Costa Junior, as cantoras Maria Luisa Vieira Lisboa, Manuela Laborde Santos, Almerinda Monteiro e, na figura principal, Maria do Ceu Foz, que revelou pelo jogo fisionomico e a atitude, além das suas serias qualidades vocais, um belo temperamento de artista lirica.

Francine Benoit

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos a sr.ª D. Aida Branca de Oliveira.

A Caridade

No Avenida Palace

E' amanhã que se realisa nas salas do Avenida Palace, o «chá dançante» de caridade, a favor de varias familias que lutam com a miseria, levado a efeito por uma comissão composta das sr.as D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Celeste de Liz Teixeira de Mendonça, D. Herry Perry Vidal Lewes, Madame de Molina, D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas, D. Maria José Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), D. Peteca Mantecon, D. Victoria de Sousa Martins Braga.

A comissão previne que á entrada se não vendem bilhetes, por isso quem ainda não tem convite pode requisital-os pelos telefones norte 813, norte 1040 ou Belem 164.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Assistencia ao «chá dançante» de domingo ultimo:

Condessa de Almoster, Condessa de Avila, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Teresa Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Maria de Carvalho e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria da Gloria Ferreira, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, Madame Pinto Lima, D. America da Rocha e Melo, Madame Caux, D. Beatriz Vilas Machado Soares, Lady Aberdare, D. Emilia de Avilez, Madame Rell, D. Irene de Oliva e Avila, D. Maria Emilia de Sampaio da Costa Pinto, D. Maria Ignez Soares Cabral, D. Adelaide da Cunha Rua, D. Maria Avilez, D. Maria Dorotea Soares de Lacerda, D. Julia de Abreu, Madame Ribeiro da Cunha, D. Catarina de Avilez, Madame Serodio, D. Maria Guedes Arantes Pedroso, D. Maria de Lourdes Manuel (Atalaya), D. Filipe de Vilhena Torre do Vale, D. Palmira Navarro Viana Bastos, D. Maria Tereza Navarro, Misses Carr, Eveley Pease, Long, e Broun, etc., etc.

Baptisados

Na egreja do Coração de Jesus realisou-se o baptisado da menina Maria Elisa, filha do sr. Alberto Pessoa, conceituado funcionario da Companhia das Aguas e da sr.ª D. Eduarda Coelho de Jesus Pessoa, servindo de padrinhos o avô paterno sr. João Pessoa e a sr.ª D. Antonia Pessoa.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Esta noite, em quarta récita de assinatura, sobe pela primeira vez á scena a peça «Flôr de Laranjeira», tradução de Lino Ferreira e Alberto Barbosa, na qual os principais papeis estão a cargo dos distintos artistas D. Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, sendo de prever uma noite elegantissima, como sucede sempre nas «premières».

No São Luis

Assistencia elegante á brilhante conferencia da ilustre poetisa sr.ª D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, realisada ontem neste teatro:

Condessa de Ficalho, Condessa de Sousa e Faro, D. Berta Ortigão Ramos, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Amelia Ferreira Dias Pinto da Rocha, D. Raquel da Costa Cardoso e filhas, D. Ester Abecassis Seruya, D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, Madame Fernando de Sousa, D. Maria Luisa Luz (Coruche), D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros de Martel, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Pery de Linde, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Cancela de Abreu Emidio da Silva, D. Maria das Neves Ferreira Lobo de Campos.

D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Guilhermina do Rio Carvalho, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria da Costa e Silva de Sousa, madame Marques Leitão, D. Margarida Ferreira da Rocha, madame Afonso Viana, D. Judite Pinto, D. Filipa de Vilhena Torre do Vale, D. Filomena Borges Lamarão, D. Luiza Luz (Coruche), D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

No Trindade

Assistencia elegante á recita da moda de ontem, segunda apresentação em fim de festa da magnifica orquestra sul-americana brasileira; completando o espectaculo a engraçada peça «O Rei da Sorte» (Azais), na qual o notavel actor Joaquim Almada tem um soberbo trabalho:

D. Amelia Ferreira Dias Pinto Rocha e sobrinha, D. Maria Cristina de Azevedo Craveiro Lopes, D. Judite Mendes da Costa Novaes, D. Mariana da Camara Pinto Coelho, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, madame João Eloy, D. Ana Fuschini de Lima Mayer, D. Maria Adelaide Fernandes Costa Novaes, D. Mary Peixoto, D. Hortense Braz Fernandes Reis, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Emilia Cardoso Pedreira, D. Nathalia Cohen Zagury, D. Maria Emilia Pinto de Vasconcelos Azevedo e filhas, madame Paulo Pereira, D. Maria de Lourdes de Noronha Ferreira de Aguiar, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No Politeama

Amanhã realiza-se a tradicional «soirée» da moda, dos sabados, para a qual a empreza organizou um explendido programa de «films» em que figuram as estreias da semana, sendo por isso de prever uma selecta concorrencia.

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

Casino da Praia
CASCAES
Reabriu como zona permanente, com jogos permitidos pelo decreto sobre a regulamentação do Jogo.

GLORO
A CIGARRILHA DA MODA
Deposito: J. Queiroz, Ltd.
Rua S. Julião, 53, 2.º D.

PENSAO TIVOLI
Tel. N. 987
Av. da Liberdade, 189 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

Teatro São Luiz
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 5, ás 3 horas da tarde
9.º Concerto de assinatura da
Orquestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo maestro Pedro Blanch
em que tomam parte o grande pianista *Vianna da Motta*, um *Côro Mixto*, composto de alumnos da Academia de Amadores de Musica, organizado e preparado pela notavel professora *D. Sarah de Souza*. Programa sensacional. Pela ultima vez, a «Fantasia», de Beethoven, para piano, côro mixto e orquestra, e «Les Djinns», para piano e orchestra; «Symphonia incompleta», de Schubert; «Morte e transfiguração», de Strauss; «Oberon», de Weber; «Raisermarch, de Wagner. Piano Bechstein, da Casa Oliveira.
Bilhetes á venda.

Restaurant Vigia
Os melhores almoços, jantares e ceias, aos mais baratos preços
Aberto até ás 2 horas
74-76 — Av. Liberdade — 78-80
TELEF. N. 4531

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

AMARAL REIS
(alfaiate)
ROCIO, 93, 1.º — Telef. 4663 N.

TEM CABELOS BRANCOS?
Use o Azeite Vegetal Perfumado, marca A. S. O. Unico preparado que positivamente devolve aos cabelos a sua côr primitiva, quer tenham sido Loiros, Castanhos ou Pretos, evitando o uso das tinturas, porque se usa como qualquer loção, simplesmente com as mãos, porque não é nocivo nem mancha.
Evita a queda do cabelo e faz desaparecer a caspa. Preço 35$00 a caixa.
Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.
R. JARDIM DO REGEDOR, 21
LISBOA

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CARTA DE MADRID

A ditadura espanhola e a Assembleia Nacional

segundo o antigo ministro Baldomero Argente

Passaram cinco meses desde a convocação da Assembleia Nacional e ainda se continua a discutir a favor e contra o referido organismo, sinal certo de que, seja qual fôr a opinião que sobre ela se tenha, não se trata duma iniciativa inutil.

Tambem do estrangeiro se tem olhado com curiosidade para esta transitoria instituição, principalmente daqueles países que estão em periodo de formação politica. Mas os comentarios, ainda os favoraveis, feitos á volta da Assembleia, provaram que não fôram bem compreendidas, nem a sua natureza nem a sua missão.

Geralmente, consideraram-na como um substituto das antigas Côrtes, supondo que a sua criação é uma tentativa para juntar ao regime da ditadura ou da Monarquia absoluta, um organismo que a disfarce, e que, em certos assuntos, a modere. Assim, a maioria das polemicas versam a maior ou a menor amplitude e eficacia com que ela pode substituir o significado e as funções dumas verdadeiras Côrtes.

O erro principal desta concepção consiste em atribuir á ditadura espanhola um proposito de durar indefinidamente, isto é, de se considerar regime estavel e definitivo — quanto as coisas humanas o podem ser — necessitando apenas adornos e complementos em conformidade com os movimentos da opinião publica activa e das necessidades nacionais.

Tão oposta á realidade é essa concepção, que a convocatoria da Assembleia tem como ponto de partida a afirmação antipoda, a saber: a decisão de que a ditadura seja um regime transitorio, provisorio, de caracter extraordinario, que acabou com uma organisação constitucional decrepita e ha-de servir de ponte para a formação dum novo organismo constitucional — melhor ou pior que o anterior, porque issom o o quero agora dizer, mas novo — que a ditadura presume que será mais frutuoso e capaz que o anterior.

A ditadura espanhola considera-se a si propria como uma solução de continuidade entre a Espanha «constitucional» de ontem e a Espanha «constitucional» de ámanhã: uma plataforma, necessaria para que não se interrompa a obra de governo, entre um maquinismo impotente e destruido pelo golpe de 13 de Setembro e outro organismo que ainda não nasceu, mas cuja formação se procura; formula de governo temporaria que demais a mais deu a si propria a tarefa de fazer o trabalho que lhe pareceu urgente e necessario como preparação da passagem para outro regime. A ditadura em Espanha não é um sistema de governo que substituiu o anterior; é um grupo de governantes que, um pouco bruscamente, se assenhoreou do nosso antigo edificio constitucional e pôz na sua fachada este letreiro expressivo da situação: «Fechado, provisoriamente, para reforma».

Nisto se distingue substancialmente a ditadura da Espanha, da ditadura italiana. Aquela sempre se proclamou transitoria; esta sempre se declarou definitiva; aquela sempre disse que a sua principal tarefa era demolir o anterior e deixar o caminho livre ao país para que, sobre o solar, liberto dos escombros do passado, construa o seu futuro; esta sempre apregoou que a sua missão era construir um Estado novo, e, ainda mais ambiciosa, criar uma civilização.

Chegou o momento que a ditadura espanhola julgou propicio para iniciar a reconstrução. Qual devia ser a nova Constituição do Estado? Como deviam ficar constituidas as futuras Côrtes? Por que processo deviam ser eleitas? Como devia ser organisado o Poder Executivo? Quais as suas relações com o Legislativo? São estes os problemas que a tentativa de reconstruir o edificio politico e juridico dum país apresenta; são essas as perguntas a que um governo ou um país devem responder. Segundo quem dér a resposta, o processo será mais ou menos ditatorial.

Na Italia, o fascismo responde por si a essas perguntas; não é o povo italiano que responde, mas aquela parte do povo italiano que milita sob as bandeiras fascistas; o processo é absolutamente ditatorial; limito-me a denominá-lo, sem formular juizos nem profetizar o resultado. Em Espanha, a propria ditadura podia responder a essas perguntas, imitando a Italia. Mas não fez assim; e procedeu bem. Quiz que, senão directamente o país, sejam pelo menos os valores representativos da Espanha que examinem questões e respondam a essas perguntas. Para isso, convocou a Assembleia Nacional.

Esta não é, pois, o mesmo que umas «Côrtes», nem um arremedo ou uma substituição das Côrtes, mas uma junta de «competencias», ou daquilo que o governo considera «capacidades», encarregada de preparar a futura Constituição e as leis politicas complementares. Juntamente, para lhe dar maior autoridade, conferiu-se-lhe, tambem transitoriamente, a tarefa de estudar muitos outros problemas de governo e de vigiar a marcha da Administração, já através de denuncias sobre os seus abusos, já mediante as respostas ás interpelações dirigidas aos ministros.

E', pois, a Assembleia, um organismo tambem transitorio, como a propria ditadura; não é a instituição em que se plasma o pensamento dos elementos governantes a respeito da fórma da representação do país e do caminho para a intervenção legal deste no governo, como o é o Parlamento fascista recentemente criado; é uma Comissão — por numerosa que seja, não deixa de ter este caracter — á qual se confiou um encargo primordial concreto, cumprido o qual a Comissão desaparecerá, precisamente para que a Espanha se constitua e organize definitivamente, conforme os moldes que essa Comissão e o Governo, conjuntamente, traçarem.

A convocação da Assembleia equivale, pois, á fixação dum termo ao regime de governo, provisorio e inorganico, existente; é a ditadura anunciada o termo da ditadura e preparando a maneira de efectivar esse anuncio. Essa é a meu vêr a maior novidade deste acontecimento. Porque as ditaduras tendem por instinto, talvez por uma lei natural — a lei da persistencia da força, que se dá na politica como na fisica — para continuar e perpetuar-se. Essa foi a tendencia em todas as ditaduras e em todos os regimens absolutos; se não o conseguiram, foi pela resistencia ou pelas reacções dos dominados, que fazendo instavel a ditadura, a obrigaram a uma transacção. A Constituição de 76, com as suas duas Camaras, e a sua composição do Senado, é uma transacção entre o absolutismo plutocratico e oligarquico e a tendencia democratica e liberal.

O que não é frequente, o caso singular, é que uma ditadura, na plenitude da sua omnipotencia, tenha a previsão, a serenidade e o desinteresse necessarios para decretar a sua propria extinção num praso certo; e para encomendar a outros — talvez reserve para si a suprema direcção — o plano dos organismos que a hão de substituir. Isto, fê-lo o general Primo de Rivera, e quaisquer que sejam os dissentimentos que muitos tenhamos, a respeito dalgumas das medidas por ele adoptadas e ainda a respeito das orientações que ele tem imprimido á sua obra de governo, neste ponto concreto da fixação dum termo á ditadura e da convocação duma Assembleia para estudar e redigir uma Constituição, temos que aplaudi-lo e estimulá-lo com a nossa aprovação, e, se necessario fôsse, com o nosso concurso. Esta atitude, mais obrigatoria em quem, como nós, se acha doutrinariamente mais longe dum governo de ditadura, é ditada, não sómente pela justiça, mas pelo mais elementar senso comum.

A pedra de toque da sinceridade desse proposito, foi a composição da Assembleia. Podia ter sido exclusivamente formada por amigos do Governo. A Assembleia ficaria assim na categoria de simples comparsa da ditadura. Mas não foi assim. Ha nela com efeito, muitos amigos do Governo. Quem o poderia evitar? Como os haveria no caso dum governo do antigo sistema constitucional convocar umas Côrtes constitucionais. Mas ha tambem um grande numero de homens vindos por razão dos seus cargos oficiais ou particulares, desde magistrados do Supremo a Presidentes de Camaras do Comercio ou da Propriedade, que não têm filiação politica, ou, se a têm, não é de amigos do actual governo; e ha outros, menos numerosos, que são inimigos declarados da significação doutrinaria do regime imperante, como o são os representantes de partidos operarios, cuja designação foi um testemunho do sincero desejo de que a Assembleia tivesse uma personalidade propria e independente.

E' certo que na Assembleia predomina o sentimento conservador, a força da direita. Mas é que hoje, na sociedade espanhola, predomina tambem a direita. Os liberais — não aqueles que assim se apelidam, mas aqueles que o são verdadeiramente —, radicalmente, com bases de convicção e de doutrina, podemos vêr isto com pena, podemos considerá-lo uma desgraça, funestissima para o futuro da Nação espanhola; o que não podemos fazer é não o vêr, porque seria pensar de cegos; nem, vendo-o, calarmo-nos, porque seria mentir. Não se é melhor liberal porque se neguem as realidades; é-se melhor liberal, estudando as causas fundas dessa transformação do espirito publico e esforçando-se para a contrabater.

Por isso provavelmente, quasi seguramente, o projecto de Constituição que a Assembleia redigirá será direitista, mais conservador que a falecida Constituição; talvez tão direitista que o proprio Governo tenha que retocá-lo num sentido liberal. Para isso terão contribuido as proprias esquerdas, abstendo-se de acudir á liça, discutindo com os seus adversarios na Assembleia, visto que é o unico local onde é hoje possivel a discussão.

O que nos trará o futuro? A profecia é aventurosa; mas a ideia atraente. Estou firmemente convencido de que a Assembleia realizará sem dificuldades, obstaculos ou contratempos, a sua tarefa em praso inferior aos três anos de vida que lhe fôram designados. Como consequencia desse trabalho, irão para a «Gaceta» uma Constituição e leis politicas complementares. Depois d'isso, a Assembleia perderá a sua vitalidade; será uma sobrevivencia. O proprio Governo que levar á «Gaceta» a Constituição e as leis, presidirá primeiro a umas eleições municipais, e depois publicará umas leis genericas, para constituir um poder legislativo. Dessas eleições surgirá o nucleo da futura oposição liberal governamental. E passados outros tantos anos — dois, três, quem póde dizê-lo? — se a pressão publica fôr suficiente para dar a essa oposição liberal autoridade e força, haverá uma mudança de governo e teremos entrado num novo periodo de relativo equilibrio politico, fechando definitivamente o periodo de transição aberto em 1923. E' um momento de vida espanhola a que todos ansiamos por chegar. Mas, em minha opinião, ainda faltam quatro ou cinco anos, para lá chegarmos. Qualquer atalho, daqueles com que alguns sonham, e que eu julgo impraticaveis e impossiveis, em vez de nos aproximar dele, afastar-nos-ia.

BALDOMERO ARGENTE
(Antigo Ministro)

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

Extraordinario espectaculo no "Bal-Tabarin Montanha„

Um programa sensacional o de hoje no Bal-Tabarin Montanha. Estreia-se a fenomenal artista Consuelito Ferrer, mulher de raros encantos, formidavel de voz, com guarda-roupa e scenarios proprios, a quem toda a Espanha tem acarinhado, e que justamente domina com o seu inexcedivel repertorio, exibindo as suas lindas "toilettes„ nos mais variados e sentimentaes "couplets„ o publico que a ouve na sua inconfundivel beleza de voz e de ritmo.

Amelia Vasquez, a artista querida do publico, que ha já bastante tempo a vem aplaudindo, continua fazendo um enorme sucesso todas as noites com os seus brilhantes cantares, a que dá uma grande expressão de beleza.

Fazem tambem parte no espectaculo as interessantes artistas Consuelo "La Fea„ em canções frivolas e Pepita Iglezias, rumbista de grandes recursos.

* * *

A parte portuguesa do programa é incontestavelmente o "Fado„ cantado por Emilia Candeias, uma gentil e nova "divette„ a quem o fado apaixonou e que de tal modo se lhe dedicou que o canta com tal sentimento que o nosso publico a faz bisar repetidas vezes a nobre e santa "canção nacional„. Faz-se ouvir todos os dias, das 19 ás 21 e ás 4 horas da manhã.

E' pois este o sensacional programa do elegante e bem concorrido Bal-Tabarin Montanha, da rua da Gloria.

Papeis pintados
O maior sortido, as ultimas novidades e os mais baixos preços, só na casa
Oliveira & Pinto
R. da Prata, 168 a 172
TELEF. C. 1778

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Medico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N. 1029—Consulta especial para pobres
Das 11 a 1

A Cidade

COMPANHIA DE SEGUROS
«LEX»
R. DE S. PAULO 78-2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

Chá das cinco

Berta Singerman

Berta Singerman teve a encantadora gentilesa de recitar na "Hora de Arte„ dos operarios.

Apresentada á assistencia pelo dr. Sousa Costa, em palavras breves mas expressivas e justas, foi acolhida com ansiosa curiosidade.

E com a sua voz, ao mesmo tempo aveludada e vibrante, Berta Singerman começou pela deliciosa poesia de Campoamor, "Se eu soubesse escrever!,...„

O seu rosto mobil, de grande artista, tomou lentamente a expressão timida da mocinha que pede com humildade:— Escreve-me uma carta, sr. cura?...

E os operarios, manifestando a sua intuitiva compreensão da "grande arte„, seguiam suspensos os cambiantes do rosto delicado, as varias intonações da voz quente, maleavel e profunda.

A corrente misteriosa, que liga o artista ao publico, estava estabelecida e foi nesse ambiente de fervoroso entusiasmo que Berta Singerman recitou ainda a "Aleluia„, a "Canção Antiga„, o "Autor„, de Tagore, o "Dia de Sol„, de Fernanda de Castro, etc.

Os aplausos tinham o calor de uma espontaneidade de puro quilate, que Berta Singerman sentiu, por certo, no seu coração de artista ilustre; assim como os operarios, sem duvida, entenderam a gentilesa de um talento que, festejado pelo mundo fóra, ali viera especialmente por eles.

Com a certeza de interpretar o pensamento de todos os que trabalham pela "Hora de Arte„ e de todos os que a ela assistiram, aqui deixo a Berta Singerman os nossos agradecimentos, a nossa admiração e a nossa saudade.

Maria de Carvalho

CURSOS COMERCIAIS
Direcção: do Prof. Valentim Junior
1.º—O Curso Pratico de Comercio (diurno em 3 anos).
2.º—O Curso de preparação intensiva a exames nas Escolas Comerciais (de Ferreira Borges e de Veiga Beirão), em 1 ano.
3.º—O Curso nocturno de Linguas e Comercio.
n'O ACADEMICO
Instituto de ensino para ambos os sexos
Directores: Dr. P.e Avelino de Figueiredo; Capitão João Pedro da Silva
ROSSIO: Telefone Norte 6219; R. Correeiros, 327
Está aberta a matricula
Abertura das aulas 2.ª feira 6 de Fevereiro
OBSERVAÇÃO IMPORTANTE—Neste ano lectivo, embora os cursos só comecem a funcionar em 6 de Fevereiro, os estudantes nada serão prejud.cados, visto que a sua habilitação será feita de fórma a fazerem os seus EXAMES na 2.ª quinzena de JULHO de 1928.
Remetem-se prospectos a quem os requisitar

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O PROCESSO FAMOSO

Afinal

CUNHA E COSTA

será advogado de Alves Reis

quer este pague quer não

embora não deite fóra a recompensa

Eis os trechos da carta recebida do ilustre advogado sr. dr. Cunha e Costa, e a que aludimos na nossa 1.ª pagina:

«*Sr. Director:* — Correu ha tempos na imprensa o boato, que ainda corre na opinião publica, de que por uma questão de honorarios concertados entre mim e o casal Alves Reis, e que este não está em condições de satisfazer, deixaria de o defender, ou deixaria de defender o marido para só defender a mulher.

A ethica profissional e a lei proíbem terminantemente que profira uma palavra sobre o incidente. O Estatuto Judiciario, no seu art. 753.º, manda que, *nas relações do constituinte com o advogado*, este guarde *o mais absoluto segredo*. Manda, e manda bem! Sem este preceito, *advocacia* e *vilania* seriam expressões sinonimas.

Assim poderia limitar-me a remeter os curiosos para os autos do Angola e Metropole, dos quais não consta a renuncia do mandato nem a revogação do mesmo, o que importa a manutenção do *statu quo ante*.

Mas irei além, visto que, como dizia Antonio Nobre: — «Ai como é triste nascer em Portugal!»

Quando na minha profissão, e após 37 anos de vida profissional, se ocupa a situação que, por favor dos seus colegas, o signatario ocupa, não ha preocupação de honorarios que obste ao cumprimento integral do dever, por muito, por pouco, ou por nenhum dinheiro; o que quero dizer que hei de cumprir o meu, até ao fim, sem olhar a contos, escudos ou centavos.

Claro está que não tendo outra fonte de receita além da minha banca, me seria muito agradavel receber do casal Alves Reis uma remuneração, que não poderia de deixar de ser generosa visto que tantos trabalhos e dissabores por eles tenho suportado e padecido; entre esses, uma incrivel perseguição pessoal, que não cessa, porquanto, já depois dos factos lamentaveis relatados na minha ultima carta, fui informado de que *se andavam a inquirir testemunhas... sobre as contas do meu escritorio com aqueles meus constituintes*, pormenor que, sem comentario, assinalo a todo o fôro português.

Assim, se o casal Alves Reis puder um dia recompensar condignamente a minha intervenção, não serei eu que deite fóra recompensa. Em qualquer altura da vida seria de agradecer; aos 60 anos é de uma pessoa agradecer e chorar por mais!

Mas se não puder ser, nem por isso o casal Alves Reis deixará de ser defendido até ao fim como se eu, com o caso, entesourasse milhões.

De resto, o meu desinteresse é conhecido. Se não fôsse um *facto* não estaria a estas horas a aturar o que tenho aturado por causa deste malfadado processo do Angola e Metropole. E ninguem mais documentado para depôr ácêrca desse desinteresse, até *em causa propria*, do que o sr. juiz do 5.º Juizo Criminal.

Com efeito, durante o 2.º julgamento do crime de Serrazes, S. Ex.ª, cruelmente atacado, na sua ausencia, pela sua atitude durante o 1.º, na situação, que então ocupava, de delegado do Procurador da Republica na comarca de S. Pedro do Sul, só encontrou uma pessoa que o defendesse: o obscuro autor destas linhas!

Principiei por exclamar, pela *centessima* vez, para não dizer *milessima:*

«A magistratura portuguesa não merece a injuria que neste debate se lhe fez. Do naufragio a que, consternados, assistimos, é das pouquissimas instituições que se salvam».

E acrescentei:

«... apurou-se, afinal, aquilo que já toda a gente sabia: que o dr. C. A. dos S., o dr. H. da C. D. M. e o *dr. Francisco Paulo Menano são três magistrados que honram a sua classe e o seu país;* e bem avisado andou o Conselho Superior da Magistratura do Ministerio Publico mandando-os louvar.

«O modo como o julgamento de S. Pedro do Sul correu foi modelar. *O delegado cumpriu inteligente e nobremente o seu dever*, e o Juiz dirigiu os debates com uma competencia e uma dignidade a que toda a gente de bem prestou homenagem».

Nunca, que me conste, desta defeza oficiosa mandei a conta a S. Ex.ª, de quem, aliás, me limito a deplorar, mas sem rancôr, uma atitude agressiva que nenhuma razão séria justifica».

A seguir o sr. dr. Cunha e Costa, contesta a existencia dos "milhões de Alves do Reis„ e diz que, se fosse autorizado a revelar os segredos do seu constituinte, grande seria o desapontamento de Justiça. Depois cita os textos legais aplicaveis ao caso do Angola e Metropole, no intuito de provar que a incriminação desse caso "está errada„.

E a carta acaba assim:

"Quais as consequencias, preguntar-se-ha, dessa "errada„ classificação do caso do Angola e Metropole? Muito grave!

Em 1.º lugar, pronuncia "contra direito expresso„. Em 2.º lugar, a errada incriminação dos autos fez com que alguns desgraçados tivessem de aguardar cerca de dois anos e meio, "presos e não afiançados„, o reconhecimento da sua inocencia, verificada pelo proprio juiz que os pronunciara. Em 3.º lugar, até aqueles cuja pronuncia o sr. juiz do 5.º juizo mantivesse, se poderiam defender, livres, se conseguissem prestar a fiança que lhes fosse arbitrada.

Tudo isto é muito grave e embora o signatario tenha a certesa de que a Relação e o Supremo lhe acudirão, bem preferivel era que desde já lhe acudisse o proprio juiz pronunciante, a quem não fica ia mal reconsiderar, como tantas vezes o mesmo signatario tem feito.

Porque é que S. Ex.ª não acaba com uma atitude, que não é digna de si nem de mim, e não estuda este caso, convencendo-se do erro e reparando-o nobre-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

OS NOSSOS ARTISTAS

A TARDE musical de ámanhã

vai constituir um acontecimento

O nome português no estrangeiro, e principalmente na America do Sul, é prestigiado e exaltado especialmente por artistas escritores, e homem de sciencia.

E onde dizemos principalmente, podemos dizer: exclusivamente.

São as visitas dos nossos musicos,— Viana da Mota e Francisco de Lacerda, por exemplo—, dos nossos pintores— Columbano, Malhôa, Carlos Reis, Roque Gameiro, entre outros—, dos nossos escritores,—João de Barros, Julio Dantas, Malheiro Dias—dos nossos scientistas, dos nossos homens de acção e de inteligencia, que acreditam o nome português.

Um novo artista de valor, o sr. Varela Cid, pianista já de nome, voltou ha pouco do Brasil e da Argentina, onde alcançou um extraordinario exito, exito sem favor, não só para ele como para Portugal.

Este pianista, que os mestres portugueses hoje consideram como um artista brilhantissimo, e não como um iniciado, e que a critica lá fóra exaltou —realiza amanhã, sabado, ás 17, no Tivoli, um concerto com um programa de elite, que sai fóra de toda a trivialidade, e onde se executam 7 obras novas, cuja primeira audição é ansiosamente esperada no nosso meio musical e sociedade elegante.

O sr. Varela Cid teve ocasião de nos falar hoje dos autores que inclui no programa do seu concerto.

Entre as obras de autores contemporaneos, destaca Varela Cid "Respighi" e "Pick-Mangiagalli" os dois italianos cujos talentos tanto têm contribuido para a evolução da musica, no tradicional país do "bel canto". Cita-nos depois a deliciosa poesia de Alberto Williams, que, com tanta inspiração, aproveita a forma da musica popular argentina, que, como o nosso Fado, é inerente á guitarra; descreve-nos a graça, toda apaixonada e saltitante, da Espanha na dansa gitana, de Manuel Infante; comenta a bizarria caprichosa de Mompou, na "Canço i Dansa", onde apreciamos, nitidamente, a originalidade e personalidade catalã; louvando, com entusiasmo, o interessante estudo de Philipp, que, inspirando-se na conhecida Valsa em ré bemol, de Chopin, nos dá uma obra muito mais atraente, pela sua polifonia. Mas é o concerto de Friedmann Bach —peça com que será iniciado o programa—que mais parece apaixona-lo. Transcrito por Stradal, ha varios anos, esta peça foi novamente transcrita, para piano, pelo seu mestre Philipp, parecendo esta ultima versão mais respeitadora do estilo de Friedmann Bach, que, devido ao seu talento excepcional, era o filho predilecto de João Sebastião Bach.

O caso é que a tarde de ámanhã, no Tivoli, sem esforço de rèclame, marcará como um autentico acontecimento musical.

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
(AO RATO) —— Telefone 3646 N.
— A opereta em 3 actos com Adelina Fernandes na "Cezaria" e Artur Rodrigues no "Artur Estofador"

MOURARIA
AS DUAS SESSÕES SAO DEDICADAS AOS SRS. VINI-VITICULTORES DO DOURO

Hoje —— Hoje
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2 prefixas
Preços de animatografo:
Fauteuils a 9$00 — Cadeiras a 6$00 — Balcões a 4$00 — GERAL a 2$50

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

A Cidade

TIVOLI
A's 21
PECADOS Á ULTIMA MODA
MOANA, O HOMEM PERFEITO

DA VIDA QUE PASSA

A MORTE

do actual
director
da Biblioteca
Pedro de Azevedo

Faleceu esta madrugada, inesperadamente, um homem de notavel valor: o dr. Pedro de Azevedo. O seu nome, embora não tivesse penetrado no conhecimento do povo, era apontado com respeito pelas "elites" intelectuais do nosso pais e do estrangeiro. Pedro de Azevedo, mais do que escritor, era um erudito. Modesto, consciencioso, profundo. A sua obra tem algumas dezenas de volumes, bebidos na instrução e leitura reflectida dos arquivos da Torre do Tombo e nas bibliotecas antigas da provincia. A citar como apontamento: "Linhas gerais da historia da diplomacia em Portugal"; "Os Antepassados do Marquez de Pombal"; "Os Antepassados de Camilo"; "O Arquivo da Torre do Tombo; "As Chancelarias Reais", etc., etc.

Nalgumas das suas obras colaboraram Edgar Prestage e Antonio Baião. Na maior parte, porém, o sr. dr. Pedro de Azevedo trabalhou sósinho. E trabalhou, póde dizer-se até ao ultimo minuto da sua vida. As gavetas da sua meza de trabalho estão cheias de apontamentos, livros certamente em esboço, material riquissimo que deve ser aproveitado e editado.

O sr. dr. Pedro de Azevedo foi nomeado, pela actual situação, director interino da Biblioteca Nacional, tendo abandonado, na Torre do Tombo, o seu lugar de 1.º conservador. Era um dos nossos maiores paleografos. Socio da Academia de Sciencias, as suas comunicações eram sempre ouvidas com respeito e redobrado interesse. Ultimamente referiu-se, naquela agremiação, ao nosso cronista Fernão Lopes.

O dr. Pedro de Azevedo, dissemos, morreu inesperadamente. De facto, ontem, depois de ter jantado, fôra recolher a casa de sua mãe, na rua Palmira, deitando-se pouco depois, sem nada presagiar o seu triste fim. Hoje, de manhã, foi encontrado morto, no soalho, vitima duma congestão.

Tinha 58 anos. Era natural de Santarem e filho dum grande professor: Ventura Faria de Azevedo Era casado com a sr.ª D. Adelaide de Jesus de Azevedo e deixa uma filha de 8 anos de idade. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da rua Palmira, 6, rlc., para o cemiterio do Alto de S. João, onde o cadaver ficará depositado em jazigo de familia.

O sr. dr. Julio Dantas, como director da Biblioteca e dos Arquivos Nacionais, apresentou esta manhã as suas condolencias á familia do extinto, investindo até resolução do sr. dr. Alfredo de Magalhães, nas funções de director interino da Biblioteca Nacional, o sr. Gualdino Gomes, primeiro conservador.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923.....	755$00
» Externas 1.ª serie	790$00
Acções do Banco de Portugal.....	885$00
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	205$00
» da Companhia dos Tabacos ...	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c. 102$00 v., 104$00.

OS NOVOS ACADEMICOS

Porque

SE TEM GUARDADO
um silencio quasi completo
acerca dos notaveis trabalhos
realizados dentro da Academia das Sciencias ?

Foi recebida com espanto geral a noticia de terem sido escolhidos mais três socios na nova Academia das Sciencias.

O espirito mais observador não teria notado ontem, na atmosfera da casa consagrada do Arco a Jesus, uma nota ligeira de entusiasmo, de emoção, de movimento sequer.

E apesar disso realizava-se ali uma ceremonia cheia de interesse: a inauguração, para o publico, de uma sala de leitura modelar, sob muitos aspectos.

Enquanto mestre Lopes de Mendonça aguardava os seus consocios e os seus convidados, nomes ilustres da mentalidade portuguesa, os homens que compõem a classe de sciencias escolhiam, em segredo, os novos imortais, enviando depois a nota respectiva para as gazetas.

* * *

Afirmou-o o dramaturgo do "Duque de Vizeu": "é necessario chamar a atenção do publico para o trabalho de Academia, para a sua actividade, para as suas intenções e para as suas realisações".

Quem haverá que não concorde com a afirmativa e não reconheça a necessidade, assim tão autorisadamente, proclamada?

Simplesmente se torna necessario que a primeira entidade a colaborar nesta tarefa de divulgação seja a propria Academia. Deve ela ter nisso um interesse especial. E acima, e álém do interesse da Academia, ha o interesse do publico que se preocupa com estes assuntos.

A Academia das Sciencias de Lisboa é uma entidade respeitabilissima. Os serviços por ela prestados, inesqueciveis, e quasi sempre fecundos.

Mas isso não basta. A' sua volta tem que se criar o ambiente propicio de aplauso, de fé e de carinho que a consagre definitivamente, trazendo-a para a grande luz dos acontecimentos nacionais.

Não faltam, para isso, elementos.

E, de entre todos, a Imprensa, sempre disposta a louvar, a aplaudir e a dar a publicidade necessaria para que esse ambiente se forme.

* * *

Poderiamos multiplicar os exemplos lá de fora. Exemplos trazidos de toda a parte, do velho e do novo mundo; exemplos que suscitaram a intervenção de personalidades com renome mundial nas letras, nas artes, nas sciencias.

Que espantoso movimento de curiosidade em toda a França, sempre que se trata de escolher um novo imortal...

Ainda agora, com a indicação de Abel Hermant e com o anunciado discurso sobre René Boylerve.

Não apenas o interesse das discussões jornalisticas vivissimas, das previsões, das polemicas e das clientelas.

Mas o interesse geral, o interesse do publico, o interesse colectivo suscitado á volta de um acontecimento considerado, sem nenhuma especie de favor, um acontecimento nacional.

Fenomenos de curiosidade identicos se verificam na Espanha, no Brasil, e citamos estes exemplos por se tratar de paises mais nossos conhecidos, sempre que se trata de eleger um novo academico.

* * *

A noticia tornada publica sobre a eleição de ontem diz, laconicamente:

"Foram eleitos socios efectivos da Academia de Sciencias de Lisboa, os srs. drs. Ricardo Jorge, Magalhães de Lemos e Mira Fernandes.

"Os dois primeiros ficam pertencendo á secção de medicina e o ultimo vai preencher a vaga que o sr. dr. Gomes Teixeira deixou na secção de matematica".

Três novos socios, portanto: dois medicos, os drs. Ricardo Jorge e Magalhães de Lemos e um matematico, o sr. Mira Fernandes. São autenticas glorias portuguesas.

O dr. Ricardo Jorge, higienista e escritor de brilhantissimas aptidões, tem uma vasta obra a assinalar a sua passagem pela direcção geral de saude.

O dr. Mira Fernandes exerce ha alguns anos, e de maneira superior, o ensino das matematicas no Instituto Superior Tecnico. Gosa, nos meios da especialidade, de uma segura e documentada reputação e conta em cada discipulo um amigo e um admirador.

O dr. Magalhães de Lemos é tambem um medico e um escritor ilustre.

A sua eleição não podia ficar reduzida ao ambito da Academia. Havia todo o interesse em que o publico a conhecesse, ao menos para o poder aplaudir.

Jantar á americana
Domingo, no Monte Estoril

No proximo domingo, realiza-se mais uma elegante festa, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, que constará de um explendido "Jantar á americana", servido pelo Grande Hotel de Italia, ao preço de esc. 25$00 e ao qual, certamente, está destinado um tão extraordinario exito como o do almoço de domingo ultimo.

Durante o "Jantar", abrilhantado por uma eximia pequena orquestra "Jazz-band", serão distribuidos interessantes brindes.

A inscrição está aberta no escritorio do Casino.

O matador Manuel Martinez

Recebemos do representante de Manuel Martinez em Portugal, o sr. Ernesto Simões, um interessante calendario com a gravura do notavel matador, contendo algumas fases interessantes do seu grande toureio.

O Chefe do Estado
viu ontem "A Grande Parada"

A' passagem do admiravel "film" "A Grande Parada", que se exibe no Odéon, assistiram ontem o sr. Presidente da Republica e os srs. ministros das Finanças e da Marinha.

O Carnaval

No proximo dia 11 (sabado Magro) terão inicio os folguedos do Entrudo na Sociedade Filarmonica Euterpe de Bemfica, realizando-se um grande concurso de cégadas. Serão conferidos três premios ás melhores classificadas pelo juri, a que preside o popular poeta operario Augusto de Sousa.

Quaesquer explicações serão dadas no Largo do Terreirinho, 35.

Desastre

Na passagem do nivel «Miguel Pais», proximo da estação do Barreiro, foi esta manhã colhido por um comboio, o trabalhador Augusto dos Santos, mais conhecido pelo «O Amarelinho», que teve morte instantanea.

O desastre foi participado ás autoridades locaes.

Pelos teatros

«Flôr de Laranjeira»

A peça que hoje sobe á scena no Teatro do Gimnasio, em 4.ª recita de assinatura, foi um dos grandes exitos de Paris na ultima temporada. André Mirbeau e Georges Dolly, os seus autores, receberam da critica parisiense os maiores elogios pela sua produção.

Lino Ferreira e Alberto Barbosa traduziram-na para portugués com o titulo «Flôr de Laranjeira» e a companhia do Ginasio vai representá-la com um grande carinho.

Os principais papeis estão a cargo de Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, que ensaiaram a peça com todo o cuidado, segundo a marcação que foi feita por Jorge Grave. No desempenho toma parte toda a companhia.

Récita de homenagem

Efectua-se hoje, no Trindade, uma récita de homenagem dedicada aos vinicultores do Douro, actualmente em Lisboa. A Empresa Lucilia Simões-Erico Braga oferece-lhes hoje um grande programa: a representação da desopilante comedia «O Rei da Sorte», de Berr e Vermeuil, tradução de Francisco Lage e Oliveira Guimarães, formidavel sucesso da actual temporada, havendo ainda um «Fim de Festa» inusitado e brilhante, executado pela notavel Orquestra Sul Americana, constituida por artistas brasileiros e que esta noite executa um novo e variado programa.

Maria Matos

Realiza-se hoje, no teatro São João, do Porto, a estreia da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, com a comedia «Dona Caracolinhos», de grande e extraordinario agrado. Esta Companhia, que ha cinco meses iniciou a sua «tournée» pela provincia, dela fazendo parte o actor excêntrico Tomás Vieira, vai fazer naquele teatro a sua temporada de Carnaval, á inglesa, espectaculos variados, com bailes nos salões para os espectadores e outros atrativos, tais como numeros estrangeiros de grande nomeada.

Lydia Bayane

Deu-nos o prazer da sua visita esta distinta e formosa cantora russa, que ha algumas semanas se encontra em Lisboa.

Lydia Bayane, que é uma notavel artista internacional, enriquecen agora o seu admiravel reportorio de canções russas, alemãs, francesas e inglesas, com algumas obras de compositores poetas portugueses.

Atraz do reposteiro

Estreia-se hoje no Teatro de Alcobaça a companhia Lina Demoel, que trabalha amanhã em Marinha Grande.

—Seguiu hoje para Madrid, onde reaparece na proxima segunda-feira, a ilustre artista Berta Singerman que, a convite da Universidade de Coimbra, ali virá brevemente efectuar outro recital poetico.

—Estreia-se amanhã no Teatro de Olhão a «tournée» Alice Ogando-Carlos Santos, que no dia 6 efectua um espectaculo unico em Faro.

—Depois do Carnaval representar-se-ha no Maria Victoria um «vaudeville» original de Lino Ferreira, Alvaro Santos e Lopo Lauer, com o titulo «200 contos», com a novidade de Hortense Luz nele interpretar dois papeis diferentes.

—Com novos numeros e novas atrações, com as suas «girls americanas» e o nú artistico de Blanquita Garcia, repete-se hoje «Bombo de Festa» no Variedades, cuja empreza tem já elaborado o seu grande programa de Carnaval.

—A juntar-se á sua Companhia, segue amanhã para o Porto o actor-emprezario Mendonça de Carvalho, cujas melhoras se acentuaram nos ultimos dias.

—Os vini-viticultores do Douro devem reunir-se hoje no elegante teatro Joaquim de Almeimeida, onde se representa, em duas sessões, a popular opereta, em 3 actos, «Mouraria», com Adelina Fernandes, Artur Rodrigues, José David, Eduardo Matos e Rahira de Sousa nos principais papeis.

—A recita de ámanhã, no Apolo, é dedicada aos viticultores do Douro que se encontram em Lisboa. Toma parte no espectaculo a Academia, exibindo-se nos seus conhecidos fados o estudante Paradela.

—O grande papel de Jim Apperson, em «A Grande Parada» é feito pelo grande actor americano John Gilbert. Esta monumental pelicula corre, actualmente, no Odéon.

—Do repertorio da «tournée» Almeida Cruz fazem parte, entre outras, as peças «Mouraria», «O Caracol da Graça», «Arco do Cego», «Cosido á Portuguesa» e uma revista que será estreada em Evora, com o titulo «Açôrda Alentejana», de sabôr e caracter local.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira»
Trindade—A's 21 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «Sopa de massa».
Variedades — A's 20,35 e 22,35. — «Bombo de Festa».
Salão Foz — A's 21 — «A volta do mundo» — Animatografo.
Joaquim de Almeida—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO APOLO *Telef. N. 4129*
Empresa IZIDRO ARANHA
Todas as noites
em 2 sessões
O Sete e meio
Graça—Deslumbramento
Aparato

Depurativo Luís Dias Amado
Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, etc., etc.
Grande Depurativo do Sangue
Farmacia Ultramarina
99, RUA DE S. PAULO, 101
(Defronte do elevador da Bica)

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDAO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

MANNHEIMER
Versicherungsgesellschaft
Sociedade Anonima de Seguros
Ramo—**Desastres no Trabalho**
Recebe propostas para Inspectores, Agentes e Angariadores—Optimas condições—Dirigir carta a
L. Barão de Quintela, 11, 2.º

Decorações
Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones
na casa de moveis
ELISIO L. SANTOS, LTD.ª
Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

MILAGRES MODERNOS

O SORRISO DO SUPLICIADO

Como o derviche Aziz encara a dôr e a morte

Continua a correr gente ao Coliseu dos Recreios para ver o extraordinario trabalho do misterioso Aziz, o derviche mahometano, que realiza verdadeiros milagres, metendo um punhal na cabeça á martelada, introduzindo na bôca ferros em braza, furando os braços, as mãos e a lingua, sem que lhe aflore á pele sequer uma gôta de sangue e sem que traduza no rosto o mais ligeiro sofrimento.

Aziz sorri, sorri sempre durante as suas inacreditaveis demontrações. Sorridente e tranquilo, o derviche comprova as suas afirmações da inexistencia da dôr perante o formidavel poder da vontade. E emquanto a multidão angustiada segue com horror o incomensuravel martirio que no meio da pista se exibe, o derviche, talvez possuido de uma impressão de delicia que o torna mais incompreensivel e mais estranho, aparece como transfigurado, subtilisando-se em atitudes de espiritualidade feliz que são um novo motivo de assombro para os espectadores.

As lugubres marteladas com que o punhal lhe é enterrado na cabeça, e que sôam aos ouvidos do publico de forma alucinadora, são como os rufos de um tambôr macabro numa dança de espectros. Ha como que uma tenebrosa evocação de além-tumulo no apocaliptico trabalho de Aziz. Por vezes a enigmatica criatura lembra mais um fantasma do que um homem. Esguio e debil, deslisa pela sala como um duende, e apenas o rechinar do ferro em braza dentro da bôca, o som cavo das marteladas sobre os pregos que o perfuram acusam a presença de um corpo carnal, que vive misteriosamente resistindo ás mais terriveis dilacerações como se fôsse invulneravel á morte.

Aziz é uma das grandes maravilhas dos tempos presentes. Vê-lo na pista do Coliseu é assistir a alguma coisa de tão estranho e tão fenomenal que nada semelhante á imaginação humana poderia conceber. E' um pesadêlo, mas é ao mesmo tempo uma realidade curiosissima, cuja recordação hade perdurar, tornando-se, com o andar dos tempos, um motivo de narrativas que hão-de abismar os vindouros, ao ouvi-las da bôca daqueles que agora estão testemunhando o caso fantastico e insolito.

"BISMARCK"

Pomada extra para calçado

Universalmente conhecida
A' venda nos bons estabelecimentos
Depositarios: J. A. SILVA, LTD. R. Anchieta n.º 11 Telef. C. 1800
Preços especiais para revendedores

Preparada
Exportação

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Artur Jayme Barbosa Santos

FALECEU

Sára Gonzalez Macias Santos, Erminda Barbosa Santos, Palmira Santos de Souza e marido (ausentes) e filhos, Caetano Barbosa Santos, Aurea Gonzalez Macias Santos, Angel Macias e filhos e mais familia dorida, participam a sua familia e amigos o falecimento de seu muito querido esposo, filho, irmão e genro, saindo o prestito funebre da Rua Leandro Braga n.º 23, 1.º, pelas 15 horas, do dia 4 para o cemiterio dos Prazeres.

BANCO LISBOA & AÇORES
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL
Esc. 10.000.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, é convocada nos termos do artigo 20.º n.º 1 dos estatutos, a reunião da Assembleia Geral Ordinaria para o dia 4 de Fevereiro proximo, ás 15 horas, na Séde do Banco, rua do Ouro, n.º 88, para apresentação das contas do ano de 1927 e eleição da Direcção, composta de 6 Directores, do Conselho Fiscal, e da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1928.

O Secretario
(a) *Januario d'Almeida Junior*

Peles
CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
LIQUIDAÇÃO COMPLETA
PREÇOS BARATISSIMOS

Teatro São Luiz
Hoje, ás 21,15 horas
Grande sucesso
A graciosissima opereta genero americano em 3 actos, musica de Walter Kollo
O AZ DO CINEMA
Grande movimentação. — Originalissima marcação. — Imprevistas situações — Linda musica moderna

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
A representação da revista
Agua-pé

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
A mais querida revista
ROSAS DE PORTUGAL
O mais gracioso, deslumbrante e atraente espectaculo da actualidade

TRINDADE — *Companhia Lucilia Simões—Erico Braga*
Telef. T. 976
HOJE:
O REI DA SORTE

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame
SOBRETUDOS DA MODA
Secção de alfaiataria
EXPEIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

COLCHOARIA MACEDONIO
Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.
Colchões de arame
Telefone T. 106
78, R. MUNDO, 80-82

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sub-arrendamento da exploração das linhas de via reduzida

Faz-se publico que, em harmonia com o disposto no decreto n.º 14.612, publicado no «Diario do Governo», n.º 259. I serie, de 23 de Novembro do ano findo, esta Companhia vai transferir, por sub-arrendamento, a exploração das linhas de via reduzida actualmente encorporadas na rêde do Minho e Douro, passando, desde 1 de Fevereiro de 1928, a ser feita pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal a exploração da linha do Vale do Tamega (Livração a Chapa) e pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro a das linhas do Vale do Corgo (Regua a Chaves) e do Vale de Sabor (Pocinha a Lagoaça).

Até que se conclua a revisão, em estudo, do regime tarifario em vigor, aplicam-se aos transportes de toda a especie, nas linhas de via reduzida acima referidas, as mesmas tarifas que nelas se aplicavam antes do sub-arrendamento.

Nas novas estações de transmissão, assim criadas (Livração, Regua e Pocinho), as taxas de manutenção, relativas ás expedições de serviço combinado, continuarão a ser as fixadas no artigo 1.º do Complemento á Tarifa de Despezas Acessorias, publicado, em Janeiro de 1923, pela extinta Direcção do Minho e Douro.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1928.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Sopes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PELES
CASACOS, echarpes, raposas, guarnições, de todas as medidas e côres. Peles de todas as qualidades aos melhores preços do mercado, só na
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Sucursal: R. dos Retrozeiros, 58
Telefone C. 1020 Lisboa

ESTRANGEIRO

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da India

CALCUTTA, 3

Os nacionalistas preparam violentas demonstrações para a chegada da comissão constitucional presidida pelo sr. Simon.

Numa manifestação ontem realizada deu-se um choque com a policia, de que resultaram 6 feridos. — (L.)

BOMBAIM, 3

A comissão Simon desembarcou esta manhã, conforme era esperada.

Os nacionalistas tinham preparadas grandes demonstrações hostis, com declarações de greves e manifestações de toda a especie.

Grande numero de estabelecimentos apresentaram as suas portas encerradas, vendo-se as ruas fortemente patrulhadas por forças de policia e do Exercito.

Uma manifestação de algumas centenas de pessoas percorreu as ruas da cidade durante a manhã, empunhando bandeiras negras e soltando gritos de protesto, tendo terminado sem o menor incidente, em virtude das fortes precauções tomadas pelas autoridades. — (L.)

A hora da aviação

PARIS, 3

«Le Revue» anuncia que a Marinha de guerra está preparando dois «raids» em hidro-avião.

Um dos aparelhos pilotado por Guilbaud, dirigir-se-ha de Paris a Nova York, via Irlanda ou Açôres, e o outro pilotado por Brum e Guani, efectuará uma viagem de estudo á Russia. — (L.)

De Java

BATAVIA, 3

O vulcão de Krakatoa entrou de novo em grande actividade, tendo surgido no oceano uma nova ilha. — (L.)

CIGARROS
"ARAKS"
egipcios
Os melhores pelo seu aroma e suavidade
Os verdadeiros de tabaco egipcio superfino

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115
quer a sorte grande?

FIGURAS DA GUERRA

A vida E A CARREIRA do Marechal Lord Douglas Haig

Douglas Haig, visconde de Bemersyde e marechal de Inglaterra, nasceu em 1861, na Escossia. Começou por entrar na campanha do Soudan com Kitchener, distinguindo-se nos combates de Atbara e de Khartoum. Em 1889 partiu para o Natal e, na qualidade de chefe de estado-maior do general French, assistiu ás operações de Colesberg.

Na guerra contra os Boers comandou um regimento de cavalaria e foi, mais de uma vez, citado na ordem do dia.

Depois da guerra sul-africana foi nomeado inspector geral de cavalaria na India e promovido a general em 1904.

Em 1906 e 1907 foi director do departamento de educação militar e, voltando á India, foi chefe de estado-maior até 1912. Em 1914, quando rebentou a guerra, era comandante do exercito de Aldershot. Com French tomou parte importante nos combates de Neuve-Chapelle, onde a sua reputação aumentou. Os seus soldados consideram-no o homem mais feliz do exercito, por não perder a oportunidade dos bons feitos militares. E todos o indicavam como sucessor de French, o que aconteceu em 1915, quando este foi comandar as forças estacionarias no Reino Unido, começando então o grande papel de Douglas na guerra mundial.

Sob as suas ordens organiza-se o exercito britanico, que até 1915 não estava preparado para a grande duração da guerra. Sir Douglas foi, com Kitchner, dos primeiros a compreender que a conflagração tão cêdo terminaria e foi assim que pediu á Grã Bretanha soldados e canhões em quantidade.

O mundo conheceu o homem energico e de concepções elevadas e Inglaterra acompanhou, agradecida, o seu esforço heroico, nomeando-o marechal em 1917 e, ao acabar a guerra, visconde, com posse dum castelo e dotação de cem mil francos.

Em 1919 tomou o comando do exercito metropolitano e foi substituido pelo General Robertson.

Foi partidario da colaboração franco-britanica para salvaguardar a paz britanica e, grande amigo da França, recebeu a gran-cruz da Legião de Honra das mãos de Clemenceau e, por proposta do marechal Foch, a medalha militar francesa.

A Universidade de Oxford fel-o doutor "honoris-causa„.

O marechal Lord Douglas Haig, visconde Darvick, barão de Haig of Bemersyde, tinha desposado miss Dorothy Vivian, dama de honor da Rainha Alexandra, e deixa um unico filho.

GRANDES NOVIDADES DE ARTIGOS CARNAVALESCOS
TIVOLI
Lança perfume usado pela sociedade elegante
GUARDA CHUVAS MUITO BONS E BARATOS — PINA NOVA
LEQUES E SOMBRINHAS DE PHANTASIA — DO ALMADA

Pianos "Schwechten"
DE CAUDA E VERTICAIS
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Repres exclus. OLAVO CRUZ, LT.DA
— L. TRINDADE COELHO, 6 —
(Antigo S. Roque)

Uma Maravilha!!
RELOGIO ELETRICO
SEM CORDA
NUMEROSOS MODELOS
ATO
RELOGIOS PARA QUARTOS E SALAS
DISTRIBUIÇÃO DA HORA
Agentes exclusivos Stetten & Cº 119, Rua do Madalena, 2º Esq. Lisboa
MOVIMENTOS E PILHA GARANTIDOS POR 4 ANOS. A VENDA NOS BONS RELOJOEIROS

CABELLEIREIRO DE SENHORAS
R. GARRETT, 74, 2.º Esq.
Telef. C. 299
Muda segunda-feira para a Rua do Mundo, 61, 1.º.

Cream of wheat
A melhor farinha conhecida para alimentação das crianças e adultos. Contém todas as propriedades do trigo — o *gluten* — e constitue um poderoso reconstituinte dos doentes, fracos e velhos.
A' venda em todas as mercearias.
Depositarios gerais: — Continental Trading Company, Limitada — Rua dos Remolares, 7, 3.º — Lisboa. Telef. C. 2666.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Lofi — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — ás 2 h.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12h.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 3

O sr. Poincaré, expondo na Camara dos Deputados a situação financeira da França, historiou, com pormenores, a politica financeira da União Nacional que levantou o franco.

O presidente do conselho demonstrou que a obra realizada desde Julho de 1926 dominou os cambios, e fez diminuir a divida publica em mais dum bilião de francos.

O sr. Poincaré foi longas e numerosas vezes aplaudido, tendo ficado com a palavra reservada para a sessão de hoje.

Na sessão desta manhã, o sr. Poincaré abordou o problema da estabilização, declarando que convem regressar o mais depressa possivel á convertibilidade da moeda-ouro, mas tal operação deve fazer-se em condições tais que represente o minimo de prejuizos e de injustiças.

Prosseguindo, disse:

«O governo apresentará ao Parlamento a respectiva proposta de lei no momento que considerar oportuno, e cuja hora ainda não chegou, e logo que tenha tudo preparado de modo que a solução adoptada seja a menos prejudicial.

Quaisquer que sejam os projectos apresentados e os pareceres parlamentares, é preciso que sejam cercados da maxima vigilancia e prudencia».

O chefe do governo acrescentou ainda:

«Não existe hoje razão alguma para recorrer á consolidação forçada, porque a progressão constante da amortização é suficiente para melhorar a situação da divida flutuante, evitando-se o colocar a industria, a agricultura e a economia em graves dificuldades, com levantamentos de capital e contribuições excepcionais sobre as fortunas».

O debate sobre a politica externa terminou, no Senado, pela aprovação duma moção de confiança ao governo, por unanimidade. — (L.)

XAROPE PEITORAL TOSSE RHEUMA
DEPOSITO GERAL — R. Nº DO ALMADA, 69
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Bicicletas
ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

UM EXEMPLO A REGISTAR

O

INSTITUTO
conira o cancro
e uma colaboração monetaria
dos operarios da Terceira

Está tomando interessantes aspectos a luta contra o cancro, que se vem organizando em Portugal, principalmente pelo Instituto Português do Cancro, de que é director o ilustre cirurgião sr. dr. Francisco Gentil.

De toda a parte têm chegado áquela benemerita instituição incentivos e louvores, tanto do Estado como dos particulares.

Mas um desses incentivos sensibilisou profundamente o sr. dr. Francisco Gentil.

Foi o caso que na ultima reunião da Confederação Operaria Terceirense, de Angra do Heroismo, o sr. dr. Joaquim Bartolomeu Flôres temou a iniciativa que consta do seguinte oficio:

Ex.mo Sr. Dr. Francisco Benard Guedes — Hospital de Santa Marta — Lisboa: — Tendo a direcção da Confederação Terceirense tomado na devida consideração o apêlo feito, na sua séde e num dia de festa, pelo seu ilustre protector sr. dr. Joaquim Bartolomeu Flôres, a fim de que os socios presentes, dentro dos seus fracos recursos pecuniarios, contribuissem para o Instituto Portugués do Cancro—que acabava de inaugurar o seu primeiro dispensario para tratamento pelos Raios X e radio de alguns cancerosos pobres, prestando assim a tais infelizes um serviço de incontestavel valor — tenho a honra de, na qualidade de presidente dessa Direcção, enviar a V. Ex.ª a quantia de quatrocentos escudos, moeda continental, produto não só da «quête» a que me refiro, mas tambem da subscrição que continua aberta e que, por indicação do mesmo sr. dr. Flôres, a Confederação Operaria solicitou ao diario desta cidade *A União* fôsse tornada publica.

Saude e Fraternidade — Angra do Heroismo, 15 de Janeiro de 1928 — O presidente, *Manuel José de Azevedo*».

O sr. dr. Francisco Gentil disse-nos, ao informar-nos do caso:

— Póde crer que esses quatrocentos escudos, vindos de gente humilde, valeram para mim, moralmente, mais do que quatrocentos contos que os ricos me cóssem...

DE LUTO

Artur Santos

Após doloroso sofrimento, finou-se esta manhã na sua casa de Campolide, o «sportman» Artur Barbosa Santos, que nalguns clubs aplicou durante anos a sua actividade. O seu funeral realiza-se amanhã, da Rua Leandro Braga, conforme o anuncio que publicamos noutro lugar.

D. Adelina Costa Curto

Faleceu ontem, no hospital Estefania, a sr.ª D. Adelina Costa Curto, viuva, mãe do comerciante sr. Julio Costa Curto e sogra da sr.ª D. Ana Pires Costa Carto, esta ultima senhora irmã do tipografo Antonio Martins Pires.

A finada, que contava 70 anos, ha tempos que se encontrava doente.

O seu funeral que se realizou hoje, pelas 13 horas, constituiu uma sentida homenagem a falecida.

DEPOIS DA TRAGEDIA...

CASAM-SE
NO LIMOEIRO
no proximo dia 12
Augusto Gomes e Miquelina do Amaral

Esta noticia tem de começar, para ter principio logico, por um nome e por um juizo que são pura banalidade. O nome é Augusto Gomes, o mais batido de quantos a Imprensa portuguesa explorou nos ultimos tempos. O juizo é este, que vai á laia de tema como nas teses circunspectas dos antigos:

— As mulheres podem tanto na existencia dos homens, que só elas são capazes de nos fazer felizes e só elas são capazes, tambem, de nos fazer desgraçados.

O sr. de La Palisse fartou-se de dizer isto mesmo, e nós todos temo-nos farto de ser injustos para com ele, supondo-o pateta não obstante o pobre congeminador não ter proferido senão verdades de evidencia axomatica.

Prova-se ainda agora com um facto grande do nosso tempo.

Augusto Gomes, o homem que se tornou, mercê da pieguice da sua época e mercê de circunstancias de ocasião que valem menos do que o seu crime, em simbolo completo de perversão e hediondez; a criatura que conseguiu, por obra e graça da pequenez hipocritamente sentimental da sua geração, ser alcandorado ás culminancias de uma publicidade que só na falta de trabalho e na pasmaceira dos nossos costumes tem rasoavel explicação; Augusto Gomes, o matador famigerado de Maria Alves, está regenerado!

Os senhores riem-se, talvez. E, no entanto, nós, ao traçar desta linhas, temos a impressão segura de que não enganamos nem sòmos enganados.

O assassino, o estrangulador odiado — que chegou a sê-lo por virtude de toda uma vida de desregramentos quasi igual á da maioria dos «moralizadores» que o insultam — deve estar a caminho da regeneração a que o arrependimento e a consciencia de nós proprios costumam conduzir.

Ele no-lo disse ha pouco ainda, no palratorio miseravel da Cadeia do Limoeiro:

— A lição foi dura; mas bem precisava dela o homem que, despresando tudo quanto a vida tem de grandeza moral, se deixou abandalhar até chafurdar na lama de todas as ignominias. Assim o compreendessem, mas a tempo, tantos infelizes que por aí andarão ainda a trilhar o caminho errado que eu, antes deles, trilhei. Tenho sofrido muito, tenho provado todo o calix da amargura do meu miseravel passado; mas... entrei, enfim, na vida; e agora...

Fez as reticencias, e desatou a chorar.

Entrou na sala um vulto negro de mulher.

A recemvinda, ainda junto á grade enferrujada da prisão, teve um movimento de recuo, como as actrizes a quem falta, na hora decisiva da scena, uma coisa qualquer que a marcação da peça exige, e, tendo enxugado os olhos á pressa, poz-se a rir, num riso que bem se via ser postiço, as taboas traiçoeiras do palco.

— Que é?! Que mais te aconteceu, Augusto?! Ainda não se terá cansado a desgraça de brincar comtigo?! De te provar de surprezas e sofrimentos?!

Havia no tom daquelas perguntas surprezas, seu quê de censura que era odio, quasi, para a figura estranha do jornalista.

— Não te aflijas, filha. Hoje, até estou contente. E' um amigo meu que me veiu visitar...

A mulher fingiu crêr, e foi sentar-se senhorilmente, altivamente, num banco de pinho que ficava proximo, em atitude de quem se decide a esperar por alguem que tarde ou cêdo chegará.

— E' a Miquelina. Não faça caso. Não me pode vêr chorar. Sofre, só de pensar que não me resignei ainda á desgraça do meu destino.

— E qual lhe parece que seja o seu destino?

— Não sei. Vou casar-me com a Miquelina no dia 12. Essa mulher salvou-me. Fez de mim o homem de bem que sempre devêra ser. Maldita mocidade a que eu esbanjei na crapula, sem vêr que perto de mim estava, no coração duma sacrificada, todo o segredo da redempção que só agora chega! Vou casar-me. Ha de ser aqui no Limoeiro. Hão de servir-me de padrinhos o sr. dr. Castro Osorio, o Antonio Casanova, a sr.ª D. Elisa Loureiro, inspectora do Circulo Escolar de Lisboa, e a esposa do sr. Pereira, cá da secretaria. O meu destino, será depois o que Deus quizer...

— Vai para o degredo?

— Vou para onde me mandarem. Só o que peço é que me deixem trabalhar, seja onde fôr, para ter melhor a certeza de que sei ser pai dos meus filhos e sei ser digno da mulher que me salvou, fazendo-me compreender os milagres grandes do amôr. Sinto que ainda me persegue um poder oculto. Deixá-lo! Estou encorajado para todas as adversidades, porque aprendi a amar e aprendi a ser crente. Quanto ao meu passado, hei-de contá-lo num livro, para ensinamento dos que andarem transviados como eu...

Pois é como lhes dizemos. Augusto Gomes vai casar-se no dia 12, com separação absoluta de bens. Até já está feita a escritura nas notas do notario Facco Viana, da rua do Crucifixo.

Será mais uma pagina curiosa da sua biografia, a pagina que redime, a unica pagina que falta no *Crime de Augusto Gomes* — o livro de reportagem mais flagrante dos ultimos anos, diga-se de passagem.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

Monumental Club
PALACIO S. LUIZ
HOJE e amanhã — Baile de mascaras
No baile de hoje será oferecido UM ARTISTICO PREMIO á mascara que melhor se apresentar

O ANGOLA E METROPOLE

O

ADVOGADO
Cunha e Costa
propõe ao juiz Francisco Menano
estudarem juntos o "caso,,

(Continuação da 4.ª pagina)

mente? Tambem eu, embora sustentando, desde o inicio do processo, que se tratava de um "caso omisso„ no codigo penal, só ha poucos meses, após a sugestão de um colega eminente, dei com a verdadeira incriminação do facto.

O direito é a mais dificil de todas as sciencias. E' preciso estuda-lo incessantemente e todos os dias se trocaria o que dele se sabe pelo que dele se ignora. Varra V. do espirito a "prevenção„ de que os advogados do processo do Angola e Metropole são seus adversarios "pessoais„ só porque o são "juridicos„. Nenhum de nós, divergindo do seu criterio, pretende hostilisa-lo. Parta sempre da norma, aliás de senso comum de que os advogados são os primeiros interessados na simpatia dos juizes. Por gosto, nenhum advogado entra em conflito com um magistrado.

Além de defensor, por assim dizer "encartado", da magistratura, prezo-me de, durante a minha longa carreira, ter sido sempre um espirito cordato, transigindo até áquele limite que, sem desdouro, se não pode ultrapassar.

Faça S. Ex.ª como eu. Dê-me a reciproca. Não inquira testemunhas sobre o que os clientes me deram ou me devem. Não lhe fica bem e o resultado, perante os juizes que me conhecem (e muitos são) é contraproducente. Supondo vexar-me, levanta-me. Isso poderá dar resultado com causidicos imberbes ou anonimos. Comigo não dá. Poderá, quando muito, "gastar-me a vida", mas nesta carcassa de 60 anos ha muita "alma", que se não vai abaixo com duas razões!

Poderia responder-lhe como Castelar: —"Joven! Ouvi um velho a quem os velhos ouviam quando era joven!„ Prefiro pedir-lhe lealmente que estudemos juntos este caso cuja solução, conforme a direito, fará respirar muitos desgraçados, sem prejuizo para a boa administração da Justiça. Não lho peço para os meus constituintes, que nada poderão com tal solução aproveitar. Peço-lha em nome de "todos os outros„. Peço-lha, sobretudo em nome do direito aplicavel, que é o que aponto e não outro.

Quanto ao casal Alves dos Reis, só o não defenderei se ele me retirar o mandato. Pagar-me-ha quando puder.... se puder!

Agradece a publicação desta carta o de V. etc.,—*José Soares da Cunha e Costa.*

Um desastre

A's 10 e meia, um electrico que andava em experiencias, na nova linha que segue pela calçada de S. Francisco, atropelou, na rua do Crucifixo, um cavalo que conduzia uma carroça.

O choque foi tão violento que o pobre animal ficou estendido na rua, não se tendo levantado mais.

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21
a grande parada
realisação de KING VIDOR, interpretação de JOHN GILBERT e RENÉE ADORÉE
adaptação musical expressa para este filme, coordenação de David de Mendoza e William Axt
orquestra de 25 professores sob a direcção de RENÉ BOHET